

O segundo número de 2014 traz um conjunto de artigos dos mais variados temas que irá agradar certamente nossos leitores. Seguimos tendo um fluxo de artigos vindo de Portugal, em que vários grupos de pesquisa tem se destacado ao longo dos últimos anos sendo referência na área. Neste número também temos um artigo vindo da Espanha. De nosso país, vários grupos têm remetido seus trabalhos indicando assim a confiança no que temos realizado renovando as nossas energias. Neste número temos oito artigos, um relato de caso e uma entrevista com Ricardo Drubsky um dos técnicos de maior gabarito que atua no futebol brasileiro atualmente.

O artigo de entrada foi realizado por um grupo de pesquisadores de Portugal. Foi um trabalho que buscou monitorizar as alterações na condição física geral de futebolistas profissionais, por um período de cinco semanas de treino da pré-temporada de uma equipe de primeira divisão de Portugal. Os dados são interessantes, pois permite ter uma idéia da magnitude das adaptações que podem ser esperadas frente a este período de treino tão importante para uma equipe de futebol. Leitura muito interessante para os preparadores físicos e fisiologistas.

Já o segundo artigo, foi realizado no Paraná derivado de um trabalho do curso de Especialização em Futebol da UFV realizado com jovens jogadores em que se buscou avaliar o impacto de treinamentos de futebol sobre a desidratação e hidratação. O terceiro artigo também derivado do curso de Especialização em Futebol da UFV faz uma análise muito interessante sobre a perspectiva de doze treinadores da base quanto às metodologias do treinamento técnico utilizadas em um centro de formação de atletas de futebol, conceituando-as e as contextualizando-as em seus aspectos favoráveis e desfavoráveis. É um artigo de leitura crítica para treinadores que atuam principalmente nas categorias de base em nosso futebol.

Os artigos quatro e cinco deste número fazem uma análise matemática atual no futebol. Um trata de compreender os fatores que podem influenciar a predição de vitória no Campeonato Brasileiro de futebol de 2012 (Série A). Já o outro realizado como parte de uma tese de doutorado na Espanha tratou de analisar às médias de público das partidas do Campeonato Brasileiro de 2013 onde os clubes mandantes utilizaram estádios construídos ou reformados para a Copa do Mundo de 2014. Nada mais atual para avaliar o efeito “Legado” da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

Já o artigo seis deste número traz uma abordagem sociológica, ao estudar as formas de violência sofridas por um grupo de árbitros de futebol. As informações permitem estabelecer um “olhar” sobre a problemática envolvida por este “personagem” do futebol que possui uma importância transcendental para o espetáculo e que muitas das vezes não é considerado.

O artigo sete tem uma temática voltada para a preparação física e categoria de base ao investigar a influência de diferentes estágios maturacionais sobre o desempenho da força explosiva e força explosiva elástica em jovens futebolistas, algo extremamente polêmico para quem trabalha com este grupo de atletas. O estudo foi desenvolvido em São Paulo por um grupo de pesquisa de alta relevância nesta modalidade.

O último artigo também foi derivado do curso de Especialização em Futebol em que os autores buscam estabelecer uma uniformização de nomenclatura sobre as diversas funções táticas desempenhadas por jogadores, permitindo assim uma maior comparação entre as informações científicas vinculadas. Um trabalho teórico que implica em reflexões e mudança de conduta.

O relato de experiência apresentado compreende ao mundo do futebol feminino. Faz uma análise muito interessante de uma aluna do Curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e sua trajetória no futebol indicando seu universo próprio de destaque na modalidade. Um enfoque sociológico interessante.

Por último, temos a entrevista com o prof. Ricardo Drubsky. Formado em Educação Física e Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Técnico de diversas equipes de 1º e 2º Divisão no Brasil e coordenou categorias de base de vários Clubes no Brasil. Um exemplo de profissional que sempre buscou aliar a parte acadêmica com a profissional, sendo um técnico da mais alta qualidade. Na entrevista responde a vários temas atuais e problemas do entorno do futebol brasileiro, incluindo algumas questões técnicas sobre a Copa do Mundo no Brasil. Suas respostas foram claras e objetivas. Vale ler e compreender sua visão de futebol.

João Carlos Bouzas Marins

Editor Chefe da Revista Brasileira de Futebol